

VESTUÁRIO?



LAVÉLIA

LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO


DIRECTOR: NUNO BARBOSA • ANO XXVII • N.º 1247 • ESPINHO • 01-08-02 • PREÇO: 0,50 Euros (IVA incluído) 

foto AURÉLIO DA PAZ DOS REIS do Centro Português de Fotografia I.D.R.



Tudo a banhos!

É certinho. Chega esta altura e tudo pede férias. Como é habitual, o 'MV' não fugirá à regra e, como tal, também iremos todos "a banhos ou a serras". Assim sendo, voltaremos ao contacto de todos os nossos leitores apenas no próximo dia 29 de Agosto. Para todos eles e, já agora, para todos nós, os desejos de umas boas férias!

NA ESCOLA DA PONTE D'ANTA

'BRANCA DE NEVE' FOI À CENA

REPORTAGEM NA PÁG. 7



EXPOSIÇÃO NO MULTIMEIOS A PARTIR DE SÁBADO

BATALHAS DE FLORES REVISITADAS

PÁG. 3



CENTRO MULTIMEIOS ESPINHO

cinema de grande formato

AMAZONIA

ESTE JORNAL VALE UM BILHETE DUPLO. SAIBA COMO NA PÁG. 8.



Praia Limpa, Praia Segura

Espinho na rota da ACADE

Espinho foi, na passada segunda-feira, uma das 37 praias do país que, mais uma vez, estão a ser alvo desta campanha levada a cabo pela ACADE - Associação Cultura Ambiente Desporto e Educação, e que teve início no passado dia 26 de Julho, na Praia do Tamariz.

"A praia é a sua casa de Verão... não suje o chão!" é o slogan desta campanha de sensibilização ambiental, revestida de um acentuado pendor didáctico, que tem como objectivo primordial a preservação do ecossistema, promovendo a recolha de lixo abandonado no litoral.

Para além disto, este ano a campanha conta com actividades paralelas, como é a "Escolinha Oceânica", jogos como a "Pesca Fixe" e o "Vigia da praia limpa".

De salientar que Espinho foi a primeira praia a ser visitada por esta campanha, logo seguida pela Póvoa do Varzim, na terça-feira passada.

Insistência

Nunca é demais insistir. Sobretudo se para se obterem soluções indispensáveis. Continuam a faltar "passadeiras" (recuperar muitas, pintar novas), também lombas (nalgumas artérias) e mecos, esferas ou espigões em muitos passeios, para obstar ao estacionamento abusivo. São medidas absolutamente necessárias para melhorar uma situação demasiado visível. E que continuam por tomar. ■

Norte

Os automobilistas que descem a Rua 21, quando chegam à Rua 8, só podem virar para sul. Quem quiser virar para norte, de maneira a subir a Rua 62, não o pode fazer. Resta, portanto, dar uma grande volta, quando a entrada naquela artéria (Rua 62) fica a menos de uma centena de metros. Não será uma questão mesmo a estudar, isto é, poder-se virar também para norte, para quem desce a Rua 21? ■

Lixo voador

Se o leitor quiser uma experiência *to remember*, principalmente se for automobilista, experimente circular pela Avenida 24, ao princípio da tarde de sexta-feira, hora a que, teoricamente, encerra a eufemisticamente chamada Feira de Revenda. Se estiver nortada, típica desta época do ano na nossa terra, o espectáculo é deslumbrante: sacos plásticos, papéis, embalagens diversas no ar e no chão, em desvairante corropio. Um autêntico frenesim, uma aventura entusiasmante, se for de carro, ao tentar fugir de tanto lixo em suspensão. Um espectáculo a não perder, todas as sextas-feiras ao princípio da tarde, numa avenida perto de sil. ■



Quinta, 1 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Sexta, 2 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sábado, 3 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Domingo, 4 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Segunda, 5 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Terça, 6 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Quarta, 7 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482



CENTRO MULTIMEIOS

A IDADE DO GELO (2 A 8 DE AGOSTO)



ESPINHO

Hospital 227331130
 Centro de Saúde 227341167
 C. R. Segur. Social 227341956
 Clínica Costa Verde 227345885
 Clínica N.S. d'Ajuda 227342695
 Clínica S. Pedro 227344714
 Policlínica 227330640
 PSP 227340038
 Tribunal 227342351
 B.V. Espinho 227340005
 B.V. Espinhenses 227340042
 C.M.E. 227335800
 Avarias (Águas e San.) 227335840
 Biblioteca 227340698
 EDP (agência) 227348387
 EDP (avarias) 800506506
 Junta de Freguesia 227344418
 CTT Rua 19 227330631/2
 CTT Rua 32 227330661/3
 CTT (C.D. Postal) 227340010
 Registo Civil 227340599
 Finanças 227340750
 Tesouraria 227343730
 CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323
 Táxis (Graciosa) 227340010
 Táxis (Câmara) 227343167
 R. Táxis C. Verde 227340118
 R. Táxis União 227348017
 R. Táxis Unidos 227342232
 Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453
 Unidade de Saúde 227345810
 Lar da 3.ª Idade 227344651
 Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

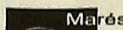
Junta de Freguesia 227342710
 Unidade de Saúde 227345001
 Farmácia 227346388
 Reg.º Engenharia 227342023
 Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017
 Un. Saúde Silvald. 227343642
 Un. Saúde Marinha 227343101



QUARTO MINGUANTE
 Dia 1 de Agosto



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
1 QUI.	08.53	2.6	21.16	2.7	02.40	1.3	14.59	1.4
2 SEX.	09.54	2.5	22.21	2.6	03.35	1.4	16.06	1.5
3 SAB.	11.05	2.6	23.34	2.6	04.41	1.4	17.22	1.4
4 DOM.	-	-	12.14	2.7	05.50	1.3	18.31	1.3
5 SEG.	00.43	2.7	13.13	2.8	06.51	1.2	19.29	1.1
6 TER.	01.41	2.8	14.04	3.0	07.43	1.1	20.19	.9
7 QUA.	02.32	3.0	14.50	3.3	08.30	.9	21.04	.7

MARÉ VIVA N.º 1247 - 01.08.2002



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

AVISO

1. Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do artigo 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo, de **dezoito Assistentes de Acção Educativa**, pelo período de 6 meses a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego, para exercer funções nos estabelecimentos de ensino pré-escolar do concelho, em complemento de horário, no ano lectivo de 2002/2003.

2. A remuneração ilíquida mensal será correspondente ao escalão 1 da categoria de Assistente de Acção Educativa, da escala salarial do regime geral da função pública, índice 192, acrescido de um subsídio diário de refeição, com o montante e regime vigentes na função pública;

3. É condição de admissão a posse do 12.º ano de escolaridade;

*Horário semanal de 35 horas, a cumprir diariamente nos períodos compreendidos entre as 8h e 9h, as 12h e 14h e das 15h30 às 19h30.

4. Os interessados deverão, no prazo de 05 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) - Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) - Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

5. O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais (curso ou cursos de formação que possuam), fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de

contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado;

6. A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

7. O contrato a celebrar reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98 de 17 de Julho.

Em cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

Espinho, 29 de Julho de 2002

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
 Rolando Nunes de Sousa

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Limas, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigall, Mayra Santos, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vitor Solteiro

FOTOGRAFIA Cassilano Soares

COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gaio

REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro de



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



“Um sucesso”, disse ele

Em tempos que já lá vão, pouco depois dos primórdios da televisão em Portugal, em que as emissões (e o país) eram a preto e branco, havia um anúncio, já não me lembro a que propósito, que dizia algo parecido com isto: “Matar moscas com carabina e caçar elefantes com fígua? Não!” Um alinhamento e argumento publicitário *naif*, típico dos tempos que então iam escorrendo, penosamente, mas que não deixava de ter a sua lógica.

Lembrei-me, de imediato, desse anúncio da pré-História da RTP, quando soube daquela brava, intrépida e extremamente bem dimensionada acção israelita que fez quinze mortos (nove crianças incluídas) e centena e meia de feridos, em Gaza. O objectivo era matar um chefe do Hamas que vivia numa zona residencial da cidade. Independentemente da natural condenação de alguém querer matar alguém, se calhar ingénua preocupação nos tempos que correm, os meios utilizados pelo primeiro (e único) ministro de Israel, foram, como é fácil concluir, absolutamente “proporcionados” aos objectivos. Ou seja, para matar um (unzinho) mandou-se, não um atirador qualificado, selectivo, que é coisa que não falta por aquele país de memória curta e crueldade longa, mas um F-16, equipado com mísseis, que, pura e simplesmente, pulverizou cinco prédios daquela zona residencial. Aí está a carabina para a mosca.

Mais grave é a desfaçatez do tal que tem nome de detergente e que é o rabi máximo daquele bando, ao dizer que aquilo tinha sido “um sucesso”. Desculpem o desabafo, mas é preciso ter muita lata e muito, mas mesmo muito desrespeito e cinismo pela comunidade internacional que, quase maioritariamente, incluindo (embora de uma forma envergonhada) os States, reagiu ao modo animalesco e desumano de que se revestiu, particularmente, mais este acto bélico.

Usar uma máquina de guerra tão poderosa como é um F-16 para levar a cabo uma operação que visava a aniquilação de uma pessoa, é o cúmulo. Igualmente esfarrapado e cruel foi o corolário da explicação sionista ao afirmar que desconheciam a existência de civis naquela zona. Uma zona residencial no centro de uma das maiores cidades da Palestina....

Já não há pachorra! ■ N.B.

“Para matar um (unzinho) mandou-se, não um atirador qualificado, selectivo, que é coisa que não falta por aquele país de memória curta e crueldade longa, mas um F-16, equipado com mísseis, que, pura e simplesmente, pulverizou cinco prédios daquela zona residencial. Aí está a carabina para a mosca.”

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Exposição a partir de sábado no Multimeios

Batalhas de Flores

A partir do próximo sábado, dia 3 de Agosto, e até 15 de Setembro, estará patente ao público, no Centro Multimeios, o espólio fotográfico de Aurélio da Paz dos Reis relativo à tradição das Batalhas de Flores em Espinho.

Aurélio da Paz dos Reis foi um fotógrafo nascido no século XIX, no Porto. Foi pioneiro do cinema em Portugal e fotografou várias cidades, quer no país, quer no estrangeiro. Em Espinho, fez fotos da Batalha de Flores, da Fábrica Brandão Gomes e do Café Chinez.

“O que nós vamos fazer é pegar em algumas das fotografias de Aurélio da Paz dos Reis, pertencentes ao Centro Português de Fotografia e, com elas, fazer esta Exposição”, explica-nos Armando Bouçon, do Gabinete de História da Câmara Muni-

pal de Espinho, que continua: **“A Exposição terá 25 fotografias, das quais 23 são do fotógrafo portuense e duas pertencem ao arquivo da Biblioteca Municipal.”**

AS BATALHAS DE FLORES

As “Batalhas de Flores” surgiram em cidades como Paris, Veneza e Lisboa, tendo sido depois importadas pelas elites do Rio de Janeiro que queriam imitar a tradição parisiense. Em Espinho, começaram a ser tradição nos finais do século XIX.

Armando Bouçon refere

que, “segundo o que os livros relatam, a primeira Batalha de Flores em Espinho ter-se-á realizado em 1896, repetindo-se anualmente a partir dessa data. Esta ‘batalha’ consistia num cortejo, constituído por automóveis, carros de bois, cavaleiros, bicicletas e coches. Os carros iam todos enfeitados com flores e era um cortejo que eu costumo chamar de ‘Carnaval de Verão’, pois as pessoas iam muito bem vestidas dentro dos carros e formavam duas colunas que atravavam, uma para a outra, flores, cocotes, chocolates, serpentinas e confetis. Iam, normalmente, duas bandas a tocar, uma no início e outra no final, e a batalha acontecia por meio destes objectos.”

Outra designação que

Armando Bouçon utiliza para descrever o cortejo é “Passatempo Elegante” e isto porque “a Batalha começou por ser organizada pela colónia balnear que vinha passar férias a Espinho e esta era constituída por elementos que faziam parte da burguesia. Logo, o cortejo era feito pelas elites. Daí a designação de ‘Passatempo Elegante’.”

Armando Bouçon salientou ainda que “a Batalha de Flores, a par com o surgimento do cinema, vem romper um pouco com as formas de sociabilidade tradicionais. Estas duas actividades constituíram uma forma de sociabilidade profana”.

A partir de sábado, e até 15 de Setembro, vamos ver como eram as antigas Batalhas de Flores, no Centro Multimeios. ■ S.S.

Obras no Mercado Municipal

ACE preocupada

A Associação Comercial de Espinho (ACE) realizou, na passada sexta-feira, uma assembleia geral com os comerciantes do Mercado Municipal, para debater algumas questões ligadas ao Mercado e à sua requalificação.

A sala encheu-se de comerciantes e de preocupações, mas Manuel da Rocha, presidente da ACE, tranquilizou os comerciantes e explicou a função desta associação: **“Estamos juntos para discutir problemas e nós somos os representantes e os mediadores dos comerciantes junto da autarquia.”** Manuel Oliveira e José Aleixo, membros da direcção, referiram que reuniram com o Executivo camarário, que os incumbiu de falar com os comerciantes e colher opiniões para tentar minimizar os problemas que eventualmente poderão surgir aquando das obras agendadas para Setembro. Assim, o debate foi baseado em dois pontos: o local para onde irão os comerciantes e se a obra deve ser faseada ou não. A comerciante Ana Paula referiu a opinião generalizada dos comerciantes: **“Seria benéfico irmos para um local onde estivéssemos todos juntos e o melhor local seria no parque de**

estacionamento entre o Parque João de Deus e o Multimeios. Acho também que devíamos sair todos de uma vez para dar celeridade à obra. Mas nós não queremos um mercado novo naquele local, seria um espaço provisório, mas onde tivéssemos as condições necessárias para trabalhar. Pode-se, por exemplo, fazer um pré-fabricado ou então o espaço poderia ser vedado e coberto com um toldo.” Os vários comerciantes fizeram ainda diversos pedidos, para que haja mais informações, para que seja respeitada a área de cada um deles, para que nesse espaço transitório haja condições, para terem atenção à renda futura, uma vez que as taxas de ocupação vão acabar, que haja possibilidade de se fazer trespasses, que haja segurança e que respeitem o prazo das obras. Conceição Magalhães, comerciante numa das peixarias, indagou se as peixarias vão continuar a vender na rua, sem terem a obrigação de pagar seja o que for. Uma outra comerciante disse mesmo que as peixarias de rua se gabam de que, quando são multadas, dirigem-se à Câmara e conseguem livrar-se da multa. José Aleixo disse que este fac-

to era vergonhoso e que a ACE iria fazer tudo o que pudesse para dar um fim ao caso. Depois do debate, os co-

merciantes reuniram-se em grupos por área comercial e elegeram um para representar todos os outros perante a autarquia. Foi assim composta uma comissão para, em conjunto com a ACE, reunir com a autarquia e discutir os problemas e apresentar as suas sugestões. ■ M.G.

B-42 PILOT
PROFESSIONAL
CHRONOGRAPH
635 22 11

OURIVESARIA
Confiança
1890

TEL: 22 734 03 69
www.ourivesariaconfianca.com



MANUELA LIMA BARROSA

Não há nenhum à nossa vista...

Isto faz-nos lembrar a letra da música deste antigo grupo musical portuense. Sempre pertinente, por sinal.

No nosso pequeno concelho são cerca de 28 os "carros de praça", como eram denominados, ao serviço da população.

Quem os chama, e não fica tão barato assim este meio de transporte, é porque necessita deles. Seja a corrida de maior ou menor duração. Peculiar é o caso de quase nunca se encontrarem nas centrais, nas posturas, ou perto de quem os chama. Afinal, é uma profissão de sucesso.

É difícil encontrar algum. Principalmente se os chamarmos de Espinho e dissermos, ou conhecerem-nos a voz, que o "serviço" é para dentro da área...

Quase nunca há algum disponível. Se isso acontece, grande parte das vezes, a cara do senhor "taxista" é de um enorme enfado. E se puder deixar o cliente num lugar que lhe dê mais jeito (ao condutor), melhor... Afinal, o preço é o mesmo. Mesmo que o mínimo seja a quantia de 3 Euros (mais do que o bilhete de comboio Porto-Espinho, por exemplo). Há alguns que se incomodam com o tipo de pessoas (por vezes até se recusam a levá-las, mesmo mediante pagamento adiantado, ao seu destino). É ao gosto do... taxista. Por vezes, caros amigos, "as aparências iludem". E, afinal, segundo o que consta, as vítimas são V.^{as} Ex.^{as}.

Se dissermos que vamos para o Aeroporto ou que precisamos de outras "grandes corridas", aí o caso muda de figura. Que se dane o aspecto exterior, afinal quem chama pode... E dá cá um jeito...

É pena porque, se formos a confrontarmos-nos com a lei, aí é que "a porca torce o rabo...". Os direitos, e distâncias, têm a mesma importância. E, mesmo que, porventura, aconteça algum imprevisto (por exemplo o vômito, ou a má-disposição de uma criança) eles têm deveres... Quem sabe, por exemplo, se amanhã "a corrida" não é mais longa? E se multiplicarem os 3 Euros por 30 dias, às vezes duas vezes por dia? E, se não acreditam (depois de serem grosseiros, para não dizer pior), para a próxima o pedido de paragem pode ser, por parte de quem chama, a esquadra local! Aí "discute-se" a razão! ■



CARLOS SÁRRIA

Para férias

1. De férias para férias. De férias, se é que um reformado tem férias, já estive. De férias, a mando do "MV", vai agora a caneta. Portanto, para despedida, aqui ficam alguns apontamentos.

2. A Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís prossegue nas homenagens aos antigos directores daquele estabelecimento de ensino, o qual, nunca é demais repeti-lo, é parte importante da história da nossa terra, com um contributo incontabilizável. Agora, no Cemitério da Murtosa, foi a vez do eng.º Francisco de Castro Carrão. Homenagem póstuma, singela, sentida, vivida, com o Joaquim Júlio brilhantíssimo na sua oração a retratar/evocar a figura do eng.º Carrão.

3. De férias estive, uma vez mais, na Madeira. Fui lá em 1976, pela primeira vez. A última há seis anos. Goste-se ou não do *sui generis* Alberto João Jardim, contudo é inegável o que tem sido o impressionante desenvolvimento daquele rincão, maravilha da mãe-natureza, que a mão do homem completou. Um naco de Portugal que vale a pena ver ou rever, demais com todos os condimentos para umas férias bem agradáveis.

4. E já que falei numa Região Autónoma, falemos agora da última, criada oficialmente. A Região Autónoma de Barrancos ou, como a intitulou o distinto jornalista Sérgio Andrade, do "JN", a Região Tauromáquica de Barrancos. Espelho do que são a política e os políticos deste país. Criado um regime de excepção, único, só para poderem ter toiros de morte, questão discutível, que nem a evocada tradi-

ção pode legalizar. Enfim, uma estocada ou uma corrida de morte no estado de direito, democrático.

A luta intensa da deputada espinhense Rosa Albernaz pelos direitos dos animais sofreu forte revés.

5. Portugal continua a ser o país menos desenvolvido da União Europeia, na avaliação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; inclusivé desceu um lugar (passou para o 29.º) em termos de esperança de vida, progresso educativo e justiça de rendimentos. Como se vê, continuamos a ser bem governados.

6. O governo apresenta uma percentagem. A oposição outra. A União Europeia ainda outra. O Banco de Portugal, também outra. Quem nos fala verdade? Qual é, verdadeiramente, o déficit de 2001? Quanto vai custar ao Zé? Quantos furos vai apertar o cinto? Quem assume as responsabilidades?

A única verdade é esta: quem paga os erros e a respectiva factura é o povo. O povo, mas o povo trabalhador, reformados, excluídos, pobres e quejandos. Enfim, os habituais. Os outros, estão bem, muito obrigado, e passam ao lado das crises. Sem problemas e, curiosamente, com a conta bancária a crescer.

7. Ainda não principiou, oficialmente, a época futebolística. Mas, como é tradicional, já se iniciou a guerra do palavreado, a criação de clima de crispção e hostilidade, com intervenções infelizes e despropositadas, com ausência do essencial *fair-play* e desportivismo. Bem à maneira indígena das nossas tribos futebolísticas. As canela-

das estiveram pouco tempo de férias. O defeso, para elas, foi mais curto.

8. Há um ror de anos, para boicotarem o famigerado Estádio (Complexo desportivo) Municipal, um anseio que vinha dos anos 70, fizeram cosmética no "Avenida"; alguma dela aberrante e verdadeiro aborto urbanístico. Chegou a ouvir-se alguns brilhantes cérebros afirmarem, com desfaçatez inaudita, que, com aqueles remendos, o Sp. de Espinho tinha Estádio (?) para 50 anos!

Agora, foi a pala para o maneta! Com que então, 50 anos?

9. Os animais são nossos amigos. Pode ou não gostar-se deles, mas quem os tem deve tratar deles pois não são meros adornos ou brinquedos. De resto, são seres com direitos e organismos que os defendem. Não podem, nem devem, ser tratados selvaticamente, desumanamente, deixando-os andar esfomeados, doentes, até se finarem. Há animais, racionais e irracionais. O difícil, por vezes, é saber quais são uns e outros. Ou não será tão difícil assim.

10. É de pasmar. Assiste-se, sem solução, ao conflito israelo-palestino, verdadeiramente olho por olho, dente por dente, com o assassinio de inocentes, isto perante a impotência da ONU. Todos têm culpa e não vale dourar a pilula, consoante as simpatias políticas, ideológicas, religiosas ou de outro jaez, tomando partido por um dos lados e condenando o outro. Quando seres ditos humanos chegam àqueles extremos e não são capazes de resolver as suas diferenças racionalmente e através do diálogo, é de temer pelo futuro do nosso planeta. ■



ALBERTO CAMACHO

60 anos!

Uma romaria de figuras espinhenses, umas mais outras menos como em tudo, prometeram e cumpriram. Apresentaram-se devidamente preparados, convenientemente inspirados e com um apetite revitalizado. Nem tudo está perdido! Foi encantador revisitar as peripécias que

engrandeceram uma geração. Lá voltámos à nossa Académica, à velha Avenida, ao clássico Sol d'Ouro, às comidinhas da dona Noémia, às nortadas do Verão numa romagem sem traumas por carnavais inesquecíveis. Ali, entre emoções indisfarçáveis e alegrias mal contidas, reafirmámos

frontalmente que é difícil desunir o que foi construído com a solidez fraternal da amizade dos verdes anos. Estamos de facto muito mais fortes, muito mais brancos, muito mais avós mas permanecemos agarrados a tudo aquilo que nos juntou em noitadas eternizadas à volta de uma mesa de "lerpa" ou

saboreando a inconfundível cabidela do Meireles. Espinho foi o nosso palco de eleição. O restaurante do Golfe o lugar desta inesquecível recuperação da memória. Entre abraços e piadas, segredos nunca divulgados e recordações contadas com o coração, devorámos toda a saudade que fez sessenta anos. Como o Álvaro Rocha. ■

"Entre abraços e piadas, devorámos toda a saudade que fez sessenta anos. Como o Álvaro Rocha."



O VINHO DO MÊS

Um Alvarinho para férias

Com o Verão, nada melhor para acompanhar as refeições de férias do que um bom vinho verde. Vamos hoje falar de vinhos verdes, e nada melhor do que falar de um verde da casta Alvarinho.

É por excelência a casta representativa dessa qualidade de vinho verde, com grande predomínio no Alto Minho, abrangendo as regiões de Monção e Melgaço, onde tem aumentado consideravelmente a sua área de produção. Os produtores portugueses de vinho Alvarinho têm mostrado, nos últimos anos, um pendor de qualidade digno de registo. Têm também apostado em acções de promoção dos seus vinhos, como fazem os seus vizinhos da Galiza, numa clara demonstração de aquilatarem o bem precioso que conseguem obter das suas vinhas.



Novos produtores de Alvarinho surgiram nos últimos anos e destes gostaríamos de destacar o enólogo Anselmo Mendes, filho da região do Alvarinho o qual, depois de dar assistência técnica a diversos produtores, comprou também a sua propriedade de modo a "fazer" o seu Alvarinho, com o nome Muros de Melgaço. É também este enólogo que está ligado tecnicamente ao lançamento de uma nova marca de Alvarinho, de nome Dorado, propriedade de um homem também apaixonado pelos vinhos: João Guterres.

João Guterres apostou que um dia teria o seu Alvarinho e lançou mãos à obra, surgindo agora no mercado com a marca Dorado, da Quinta do Dorado, situada em Paderne, Melgaço. Tem o Dorado e o Dorado Seleccionado, este elaborado com lotes mais expressivos. Trata-se de dois vinhos frescos, elegantes, com um expressivo paladar frutado, que acompanham excelentemente pratos de peixe ou marisco.

Gostaríamos de lembrar, também na gama dos Alvarinhos, o sempre "seguro" Deuladeu, da Adega Cooperativa de Monção, o qual se tem mostrado sempre um valor seguro no que toca a qualidade e preço, ao longo dos tempos.

O Dorado está à venda na Casa Alves Ribeiro por 8,50 euros e o Deuladeu por 6,50 euros. ■ J.T.

Conferência de imprensa da JSD

Problemas da época balnear em discussão

Porque estamos em plena época balnear, a JSD de Espinho convocou no dia 29 de Julho uma conferência de imprensa, na sua sede, para chamar a atenção sobre alguns aspectos de resolução urgente.

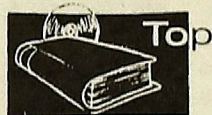
Os vários elementos sociais-democratas reclamam a urgência de instalações sanitárias junto das zonas balneares e um alargamento no horário daquelas que já existem, de modo a que possam servir melhor os bares de praia. O grande problema desta falta incide sobre os cafés que ficam perto das praias e que são obrigados a receber pessoas que não consomem e só querem utilizar os WCs. Se Espinho pretende manter e elevar o seu nível de qualidade de vida, e se-

gundo a JSD local, "implementar estas medidas torna-se extremamente necessário e urgente". A questão da falta de instalações necessárias também se estende, afirma a JSD, à feira semanal de Espinho. Feirantes e clientes, principalmente devido ao seu afastamento da zona central da cidade, vêem-se cada vez mais com menos soluções. E, uma vez mais, realçou-se o facto de se ter de usar as casas de banho de estabelecimentos comerciais, sem que os próprios comerciantes ganhem algo com isso.

Para além disso, já que se falava de época balnear, questionou-se o porquê da falta de Bandeiras Azuis nas praias de Espinho. Assim, a JSD aconselha o "sr. José Mota a contac-

tar o dr. Luís Filipe Meneses, que com grande engenho e arte dotou as suas praias de norte a sul com sanitários pré-fabricados que garantem qualidades mínimas de higiene e salubridade, a todos quanto frequentam as suas praias dotadas de Bandeiras Azuis". A Juventude Social Democrata pede, assim, que esta situação seja revertida o mais rapidamente possível.

Por último, a JSD achou que seria uma boa ideia que Espinho aderisse ao Dia Europeu Sem Carros, que se aproveitaria para se repensar a circulação no trânsito na cidade. O corte à circulação de algumas artérias, como o caso da Rua 2, é algo sobre o qual se deva pensar, afirma a JSD. ■ M.B.



Um ano depois...

Este mês tomámos a liberdade de consultar o arquivo do "MV" e "espreitar" as opções dos espinhenses em Julho de 2001, em pleno Verão. Ora, encontrámos em alta, na música, Scorpions, Dido, Now 4, Caribe Mix 2001, entre outros... agora é vez de Eminem, Shakira, Now 6, Clone Internacional.

Nas letras, o ano passado referíamos que "Nicholas Sparks, desaparecido do top por dois meses, regressa agora, mostrando o quanto o carácter de cada livro é intemporal". Isto mesmo se vai verificando nas obras escritas, que ora estão no top, ora regressam. Curiosamente,

também passados dois meses temos de volta Nicholas Sparks com "As Palavras que Nunca Te Direi". Há um ano atrás, figuravam: "Sandálias de Prata", de Cristina Caras Lindas, "Retrato a Sépia", de Isabel Allende, ou "O Diário da Nossa Paixão" e as "Palavras que Nunca Te Direi", de Nicholas Sparks. Este Verão, Anibal Cavaco Silva, Roland Jacquard, Margarida Rebelo Pinto ou J.K. Rowling têm estado presentes no top e, este Verão, parecem inspirar os espinhenses. Com os desejos de umas boas férias para todos, leiam muito, escutem muita música e... divirtam-se! ■ E.F.

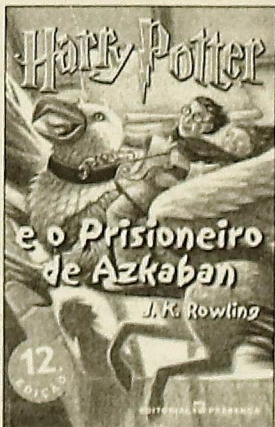
LIVROS

ABC

1. "Rosa Mundo", vários
2. "Amor", António Mega Ferreira
3. "4 Loiras", Landau Bushnell
4. "O Segredo", Anna Enquist
5. "Freud Estava Errado Porquê?", Richard Webster

PAPAGAIO

1. "Autobiografia Política", Anibal Cavaco Silva
2. "Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban", J.K. Rowling
3. "Osama Bin Laden - A Estratégia do Terror", Roland Jacquard
4. "Não Há Coincidências", Margarida Rebelo Pinto
5. "As Palavras que Nunca Te Direi", Nicholas Sparks



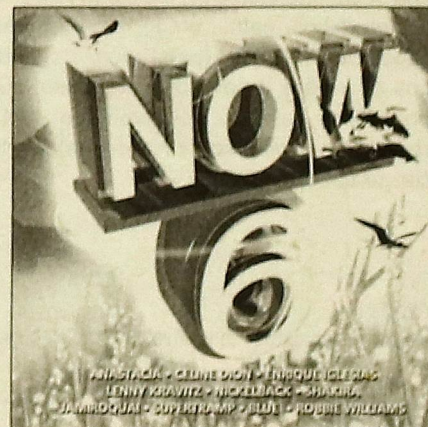
DISCOS

XARANGA

1. "Now 6", vários
2. "Laundry Service", Shakira
3. "Only a Woman Like You", Michael Bolton
4. "Clone Internacional", vários
5. "Green Eyed Soul", Sarah Connor

ESTÚDIO 4

1. "Now 6", vários
2. "The Eminem Show", Eminem
3. "Come Away With Me", Norah Jones
4. "By The Way", Red Hot Chili Peppers
5. "Definitivo", Martinho da Vila



JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

Técnico de Contas

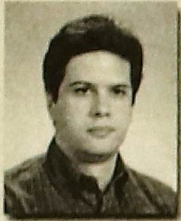
ESCRITÓRIO

Rua 15 n.º 450
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO



PEDRO MORGADO
DE SOUSA*



Como partilhar uma herança? (cont.)

Em continuação da nossa última coluna acerca do tema da herança, iremos focar desta vez a divisão de bens quando ocorre fora do tribunal. A primeira coisa a fazer poderá ser uma escritura de habilitação de herdeiros, em escritório notarial.

Através deste documento, são identificados os herdeiros do falecido e, em regra, é com ele que pode aceder-se aos bens deixados, mas também poderá ter de ser feita uma habilitação de legatários (por exemplo, se a herança for toda ela distribuída em legados). Para quem não conhece a distinção entre herdeiros e legatários, os legatários chamam-se assim porque a eles são atribuídos bens específicos (por exemplo: "Deixo a minha colecção de espadas medievais ao Carlos." ou "Deixo o meu carro descapotável à Andreia."); os herdeiros são aqueles que recebem uma fracção ou a totalidade do património do falecido - por exemplo: "Deixo todo o meu património ao Manuel" ou "Deixo um terço de todos os meus bens ao Sebastião."

É com o documento da habilitação de herdeiros que podem depois realizar-se diversos actos a favor dos herdeiros e do cônjuge com direito a metade dos bens do falecido, nomeadamente registos, levantamentos de dinheiro, de valores.

Como referimos há quinze dias atrás, os procedimentos adoptados na partilha em tribunal também aqui podem ser utilizados. Cabe aos herdeiros decidir em conjunto quais os procedimentos a adoptar, mas sem deixar de ter em conta que para definir o valor dos bens e apurar se haverá lugar ao pagamento de tornas terá de ser levada em linha de conta a relação de bens entregue nas finanças.

Decididos os bens que cabem a cada herdeiro ou legatário, poderá ser feita uma visita ao notário, desta feita para realizar a escritura da partilha, que será inevitável se existirem imóveis ou bens sujeitos a registo, como automóveis, barcos, aviões.

Herança não é só sinónimo de receber bens, na realidade os herdeiros e os legatários estão obrigados ao pagamento de imposto sucessório; por isso, devem comunicar o óbito à repartição de Finanças num prazo compreendido entre 30 e 180 dias. O imposto será pago por cada herdeiro com base no valor líquido da herança, isto é, depois de terem sido descontadas as dívidas e os encargos, e em prestações semestrais, embora haja a possibilidade de pagar a pronto, no entanto, nem todos os herdeiros pagam o mesmo, por exemplo, os filhos menores estão isentos. Além disso, os parentes mais próximos pagam menos do que os mais afastados ou os que nem sequer tinham um grau de parentesco com o falecido.

Por último, vamos dar uma ideia de quem tem preferência na sucessão: numa 1.ª classe temos o cônjuge e descendentes (filhos, netos, etc.); numa 2.ª classe temos o cônjuge e ascendentes (pais, avós, etc.); numa 3.ª classe temos os irmãos e seus descendentes; numa 4.ª classe temos outros parentes colaterais até ao 4.º grau (primos direitos, tios-avós e sobrinhos-netos); finalmente, numa 5.ª classe temos o Estado. ■

* Advogado Estagiário.

Correspondência e contactos: telemóvel 917940644 ou e-mail pmorgado.sousa@clix.pt
Esta coluna está à disposição dos leitores do MV para qualquer esclarecimento de ordem jurídica.

Organização da JF Paramos

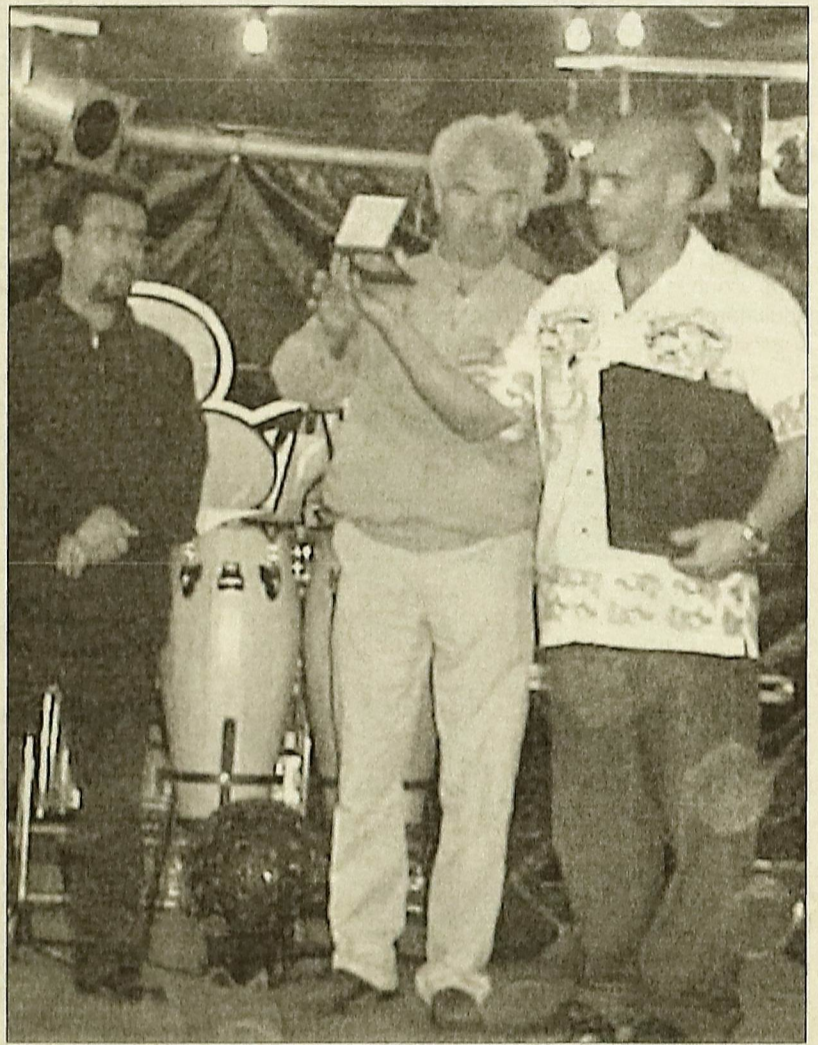
Colectividades em festa

Depois de ter arrancado no ano passado a Festa das Colectividades, em Paramos, a Junta de Freguesia voltou a organizar esta iniciativa, que decorreu na passada sexta-feira, sábado e domingo.

Américo Castro, presidente da JF Paramos explicou o sucesso e a continuidade desta festa: "Este é o segundo ano, arrancámos o ano passado, tem sido uma grande iniciativa. A festa está-se a fazer porque é da vontade das colectividades. A Junta de Freguesia, juntamente com as colectividades, é a organização e, então, chegou-se à conclusão que se deveria fazer a festa este ano. O ano passado fizemos um dia de festa e este ano estamos a fazer três, porque estamos a corresponder com a vontade das colectividades. Por isso, há todas as condições para a festa continuar, e vai continuar com certeza, só não o posso dizer afirmativamente porque a ideia terá de ser colocada às colectividades, mas julgo que a experiência tem sido muito boa e as elas vão ser mais exigentes e vão querer e pedir mais. Só por isso é que eu digo que tenho que ouvir as colectividades, porque isto é uma festa para elas e para as forças vivas da freguesia." E acrescentou: "E, sendo eu um presidente de Junta vaidoso, temos na freguesia de Paramos as melhores colectividades do concelho, estamos todos de parabéns e a festa é de todos nós."

UMA FESTA DE UNIDADE

Para além de ser uma festa de convívio entre as colectividades e a população, a iniciativa tem mais objectivos, aqui desvendados pelo presidente da Junta: "O objectivo desta festa é fazer um fim-de-semana de unidade, é juntar a população e é, acima de tudo, juntar os directores e os associados de todas as colectividades e fazerem um convívio, entenderem-se melhor, ajudarem-se e preparem-se para mais um ano de actividade, que é uma das grandes responsabilidades que qualquer seu director tem. Por outro lado, a gente quer que eles se sintam apoiados e isto também é uma forma de dar às colectividades a possibilidade de realizar algum dinheiro." Por isso, as colectividades de Paramos puderam contar com o apoio da Junta de Freguesia. E Américo Castro diz, a propósito: "Viver de subsídios não é fácil, a Junta tem muita vontade mas não tem grande possibilidade de dar grandes subsídios. Assim, organizando uma festa destas, assumindo o investimento da organização, põe-se as colectividades a trabalhar para si mesmas e a rentabilizar dinheiro para elas. É uma



Um aspecto da sessão solene

forma directa de elas conseguirem os seus objectivos e de pôr a freguesia a colaborar. A Junta subsidia os alimentos dos restaurantes e aquilo que eles realizam é para eles."

UM PROGRAMA VARIADO

Foi a Banda União Musical Paramense (BUMP) que iniciou esta festa, com uma actuação na sexta à noite, seguida de um espectáculo de variedades. A população paramense voltou a aderir em força no sábado para ver o futebol juvenil, para almoçar, para jogar jogos tradicionais, para assistir a um jogo de futebol de veteranos e para assistir à missa campal com a participação das colectividades, abrihantada pela BUMP e pelo grupo coral da paróquia. O ofertório desta missa reverteu a favor das obras da Igreja Paroquial. Depois do jantar decorreu o ponto mais alto da noite, a sessão solene, durante a qual foram homenageadas algumas figuras da freguesia. As colectividades indicaram alguns dos homenageados e, assim, a Associação Desportiva da Quinta de Paramos homenageou todos os directores e jogadores pela vitória da Taça de Espinho de Futebol Popular 2001/2002; os directores e jogadores da

Associação Águias de Paramos pela vitória da Super Taça do Futebol Popular 2000/2001; o Aeroclube da Costa Verde elegeu António Batista como homenageado; Ildebrando Silva foi o nome escolhido pela Associação Desportiva Quinta de Paramos; a Associação Desportiva da Lomba elegeu Paulo Madanços; António Rodrigues foi o nome escolhido pelos "Morgados"; A banda de Paramos homenageou Firmino Oliveira e Arlindo Sá; a Associação Águias de Paramos homenageou Napoleão Gonçalves e Armando Sarabando; Luís Barandas foi o nome apontado pela Sociedade Columbófila Andorinhas de Paramos; e a Associação Desportiva da Corredoura homenageou, a título póstumo, José Sá. Foram ainda homenageadas outras pessoas a título individual, nomeadamente Jorge Sá pelo desenvolvimento do desporto na freguesia e no concelho, a enfermeira Lurdes Silva pelos serviços prestados à comunidade paramense, a professora Cândida Vieira pela dedicação à freguesia, aos carenciados, à terceira idade e à paróquia, e o atleta campeão de boxe Vítor Sá. A noite continuou animada com a actuação do conjunto "Ponto Final".

Já no domingo, decorreram as finais dos torneios de Sueca e Malha e mais um almoço-convívio. ■ M.G.

XXVIII Festival Internacional de Música de Espinho

Um grande final

Após um mês inteiro de grande música no Centro Multimeios, o 28.º Festival Internacional de Música de Espinho terminou na passada sexta-feira, dia 26 de Julho.

Como já vem sendo costume, este evento tem vindo a reunir cada vez mais pessoas que aderem e apreciam a música clássica. Talvez para contrariar um pouco a ideia de que os portugueses não participam em grande escala em acontecimentos culturais, a sala de espectáculos teve lotação esgotada. Na plateia estiveram pessoas de todas as faixas etárias, que ouviram atentamente a actuação da Orquestra Gulbenkian. Do programa constavam a abertura de "Don Giovanni", de Amadeus Mozart, Concerto n.º 1 para Violino e Orquestra, de Max Bruch, e Sinfonia Clássica de Sergei Pro-

koviev. A orquestra foi dirigida pelo maestro Peter Ferenec, e o solo de violino interpretado por Bin Chao. A actuação da Orquestra Gulbenkian foi, no final, aplaudida com uma grande ovação por parte do público, maravilhado com o que tinha acabado de ouvir.

GRANDE SUCESSO

Quem também se encontrava bastante satisfeito era o director da Escola de Música de Espinho, Alexandre Santos. Em relação ao balanço de um mês inteiro de música clássica, afirmou-nos que este foi, "sem dúvida, um mês de verdadeira música. Provou-se

que aqui estiveram grandes músicos e orquestras que deixaram uma grande marca em Espinho e no festival". Demonstrou o que disse comprovando com o que se passou naquela noite - é que o público respondeu "muito bem" houve uma grande aceitação por parte das pessoas dentro da cidade e fora dela. Reiterou que foi, sem dúvida, "um grande sucesso".

Em relação à divulgação do evento, Alexandre Santos afirmou que esta se baseou "no investimento feito nessa área. O público gostou dos festivais anteriores e encarregou-se de fazer passar a palavra a outras pessoas. Muitas vêm cá vários anos seguidos". Justificou o que disse tendo em conta que lhe parece que o público acha que este evento anual possui "um grande ambiente, onde as pessoas

gostam de estar e se sentem bem, ouvindo música que apreciam. Nota-se que cada vez mais a população aprende a gostar deste tipo de música". Pelo facto de os portugueses apreciarem cada vez mais música clássica, o director da Escola referiu que a Orquestra Barroca teve em Espinho a aceitação, aplausos e "calor humano que não teve em muitos outros lugares. As críticas, inclusive, de órgãos de comunicação social a nível nacional foram extremamente positivas e gratificantes para todos nós".

VARIEDADE DE PROGRAMAÇÃO

Em relação aos programas apresentados, Alexandre Santos revelou ter existido "uma variedade de programação. A abordagem de música contem-

porânea é vasta. Decidimos ir por esta escolha porque é uma área que as pessoas, em geral, não conhecem muito bem. Aliás, há quem tenha dificuldades em fazer essa programação". Acrescentou que, apesar disso, no último dia do festival ouviu-se "música essencialmente romântica. A Orquestra Gulbenkian é ótima e apresenta uma grande qualidade". O público presente, como fez questão de mencionar o director, foi composto por pessoas que gostam de música, "para além dos músicos aqui presentes", pois considera que já se começa a procurar outro tipo de música. Na sua opinião, "não vêm aqui só por virem. Há 90% de pessoas diferentes todos os anos. Isso é muito importante para nós e para o festival".

CRESCIMENTO CULTURAL

A rentabilidade do Festival não é grande mas, na opinião do nosso entrevistado, este factor é enorme em termos culturais. Como fez questão de dizer, "este festival não sobrevive com orçamentos bem re-

gulados. Este é, sobretudo, um grande evento cultural. Pontualmente, até há prejuízo". Ainda em questões de público, tendo em conta que se está a falar de um acontecimento cultural, de ano para ano há uma afluência cada vez maior ao festival. Inclusivamente, "há pessoas que até programam as suas férias já a contar com o festival. Este ano é uma edição com uma qualidade maior em relação aos outros anos". Realçando o que tinha dito sobre as críticas, Alexandre Santos revelou que alguns críticos tinham considerado "estes festivais como sendo verdadeiramente geniais". Orgulhosamente, confirmou que o público na plateia comprova essa afirmação, estando extremamente atento. Considera também que este evento cultural, que se realiza todos os anos, atingiu uma dimensão muito significativa para a cidade de Espinho. Não obstante, "é preciso fazer muito mais. A evolução cultural está garantida. Haverá, seguramente, um grande crescimento".

Esperamos agora pela 29.ª edição, para o ano. ■ M.B.

Na Escola Primária n.º 3 da Ponte de Anta

'Branca de Neve' em fim de ano

Na passada sexta-feira, a Escola Primária n.º 3 da Ponte de Anta foi palco de um espectáculo englobando "O Mundo Mágico da Dança" e "Branca de Neve e os Sete Anões". O evento serviu para mostrar às pessoas um pouco do trabalho que foi sendo desenvolvido ao longo do ano, e foi levado a efeito pelo Centro Comunitário do Bairro Habitacional da Ponte de Anta e promovido pela Cerciespinho.

Foi uma noite bem passada para as pessoas que se deslocaram à Escola Primária n.º 3 da Ponte de Anta na sexta-feira, para assistirem ao espectáculo que ali se realizou. A maioria eram pessoas que moram no Bairro Habitacional da Ponte de Anta. A primeira parte do espectáculo foi preenchida com danças para adultos e infantil, com a interpretação de uma das músicas da cantora Shakira, que tanto sucesso tem alcançado nas rádios portuguesas. A segunda do espectáculo contou com a representação da peça de teatro "Branca de

Neve e os Sete Anões".

O "MV" assistiu ao espectáculo e falou com Teresa Ramos, coordenadora do Centro Comunitário da Ponte de Anta, que começou por dizer: "O evento que hoje vamos ter aqui é um espectáculo composto por duas partes: na primeira temos um espectáculo de dança e na segunda parte temos a estreia de uma peça de teatro que é 'Branca de Neve e os Sete Anões'. Na peça participam cerca de doze elementos." No que às danças diz respeito, Teresa Ramos adiantou que "temos cinco pares na dança de

salão com adultos, a dança de salão com os miúdos, são também cinco pares e depois temos também cinco pares no grupo de dança moderna. Esta iniciativa é do Centro Comunitário da Ponte de Anta, que é um serviço que pertence à Cerciespinho, que está aqui no Bairro desde 1996 e tem uma série de actividades, nomeadamente o teatro, a dança, aeróbica para adultos e a mediateca, com informática e outras actividades."

Assim, prosseguiu, "queremos com isto mostrar que, apesar de todos os problemas que o Bairro tem, é possível realizar acções deste género e integrar os jovens dando-lhes alguns valores, como espírito de grupo, dar-lhes algumas regras, impor-lhes também uma disciplina. Um dos objectivos do Centro é propor às pessoas actividades e não obrigar ninguém a participar à força. Outros dos objecti-

vos do Centro é trabalhar mais com jovens e crianças, no sentido de prevenir o trabalho infantil. Este bairro, como qualquer outro, não é dos piores mas também tem situações caricatas e precisa de muita atenção, senão muitas pessoas continuariam a ter hábitos de rua e comportamentos complicados." E, sobre o espectáculo, disse ainda: "Estas festas servem também para mostrar aos pais o trabalho que foi feito, e normalmente são sempre muito desejadas pelos miúdos, porque é aquele nervosismo de apresentar o trabalho que andaram a fazer. Depois, os pais querem ver se os filhos saíram bem ou não na apresentação do trabalho e, para finalizar, acho que é uma forma de valorizar as actividades, os miúdos... e as coisas têm resultado bem."

O "MV" também falou com Lino Alberto, animador sócio-cultural do Centro Co-

munitário da Ponte de Anta e que também participou neste espectáculo. Em relação aos apoios que o Centro tem, informou: "O Centro Comunitário é financiado 70% pela Segurança Social e 30% pela Cerciespinho. É um serviço que tem estas duas fontes de financiamento. Em termos de apoios, a Cerciespinho também vai distribuindo pelas várias valências que tem, porque há valências que vão precisando mais do que outras. Mas também vamos tendo apoios logísticos." Em relação ao trabalho que tem sido desenvolvido no Bairro, Lino Alberto referiu: "O Centro Comunitário já se encontra aqui no terreno fez em Outubro passado cinco anos (eu estou cá desde Maio), e o projecto já está aqui implementado há seis. O trabalho que temos aqui desenvolvido tem sido muito proveitoso para todos e os objectivos têm sido cumpridos, porque temos

conseguido prestar serviço a todas estas pessoas que nos procuram. Tentamos abordar todo o tipo de trabalho e de assuntos durante o ano. Mas não julguem que todos os dias há novidades e coisas diferentes. Infelizmente, não somos super-homens." E qual é, afinal, o grande objectivo? Lino Alberto esclarece: "É tirar os miúdos da rua e dos maus caminhos, por isso criámos uma estrutura e alguns serviços em que as pessoas sabem que estamos ali e que podem usufruir dos serviços todos os dias. Mas é complicado levar essas pessoas a 'bom porto', apesar de termos aqui excelentes elementos. O que este Bairro tem são problemas que a nossa sociedade tem, e por isso estamos aqui para tentar ajudar esses pais a educar os filhos. Para isso, é preciso algum gosto e dedicação. A minha satisfação é poder ajudar as pessoas." ■ E.S.

Maré-Rua

Como será o seu Agosto?

JOAQUINA PEREIRA
45 anos, doméstica

Os primeiros 15 dias do mês serão normais dias de Verão, mas depois nos outros 15 vou de férias, vou uns dias à terra do meu marido e, depois, como é habitual, vou para o Algarve com a família. ■

MANUEL DIAS
48 anos, empr. fabríl

O meu Agosto vai ser quase todo passado nas praias de Espinho, porque temos boas praias e porque não há dinheiro para muito mais. Vou também passar uns dias a Lisboa a casa de um irmão. ■

ISAURA GOMES
32 anos, secretária

Como já é hábito, vou passar pelo menos uma semana ao Algarve, porque, digamos o que se disser, é o melhor sítio de Portugal para fazer praia. Depois vou conhecer a costa alentejana, que dizem que é muito bonita. Os outros dias vou passá-los com a família e com os amigos em Espinho. ■

NUNO TAVARES
25 anos, estudante

Para mim, o Agosto vai ser como a segunda metade do Agosto e como Setembro, porque, como estou de férias, é sempre a curtir. Já fui uma semana ao Algarve com os amigos em Julho, mas estou com vontade de repetir e, se calhar, vou lá ou em Agosto ou em Setembro. ■

BEATRIZ TEIXEIRA
36 anos, enfermeira

Este ano o meu Agosto vai ser passado basicamente em Espinho, porque comprei recentemente uma casa e não posso gastar muito dinheiro. Mas vou aproveitar os dias para estar com os amigos e com a família, para sair, e talvez vá passar um fim-de-semana fora, só para lembrar que estou de férias. ■

RAFAEL SOARES
32 anos, empresário

O meu Agosto vai ser passado a trabalhar, porque tirei férias na Páscoa e agora só posso tirar em Setembro. Mas até prefiro, porque em Agosto sai tudo de casa e em qualquer lugar é sempre muita confusão. Mas é claro que vou aproveitar os fins-de-semana para ir até à praia e para me divertir. ■

depoimentos recolhidos por M.G.

'Amazónia' no Multimeios

Leve um 'MV' e traga bilhetes

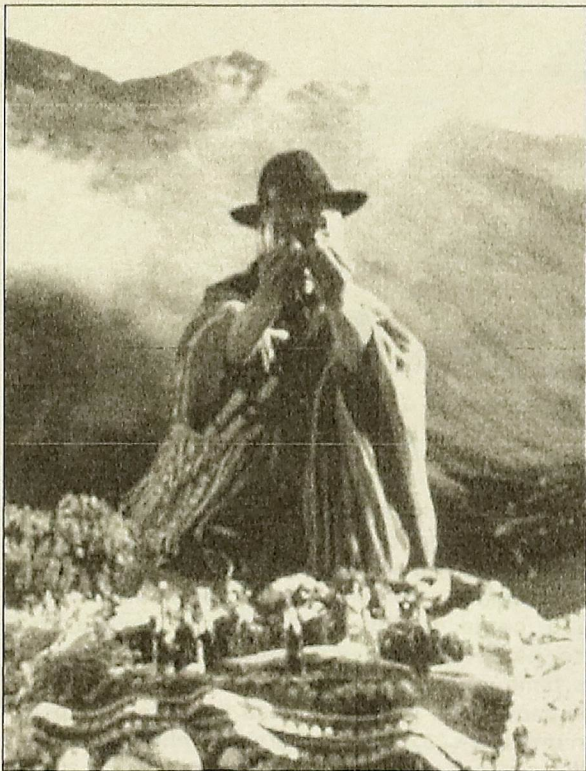
Mais uma vez, e em colaboração com o Centro Multimeios de Espinho, o "MV" vai oferecer 20 bilhetes duplos aos seus leitores para o filme "Amazónia", que se estreará hoje, 1 de Agosto, na sala Tempus.

Para ter direito a esses 20 bilhetes duplos, os leitores do "MV" apenas se terão de dirigir ao Centro Multimeios, a partir de hoje, apresentando o exemplar desta edição. Cada leitor terá direito a um bilhete duplo para o filme, para o dia que pretender.

MAIS UM FILME IMAX

"Amazónia" é o terceiro filme de grande formato (Imax) que o Multimeios vai apresentar durante um ano na sua Sala "Tempus". Após "Everest" e "Golfinhos", "Amazónia", do realizador Keith Merrill, é um filme de 40 minutos de duração que retrata vários aspectos da zona amazónica, levando os espectadores numa viagem fantástica por aquela zona à descoberta da sua fauna, flora e seus habitantes.

"Amazónia" é também a cativante história de dois "curandeiros", de mundos muito diferentes, que partilham uma busca comum.



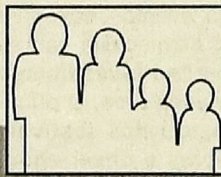
É o encontro entre a medicina ocidental e a dos Índios, numa colaboração que pode levar à descoberta de curas para doenças que ainda afligem a Humanidade.

O etnobotânico americano Mark Plotkin descreve assim a importância deste filme: "Tem o potencial para ser o instrumento mais importante alguma vez criado para comunicar às pessoas a magia, a ciência,

a aventura, a poesia e o potencial medicinal que é a floresta amazónica".

É este filme que os leitores do "MV" poderão ver, a partir de hoje, em grande formato, na Sala Tempus do Multimeios, graças à oferta de 20 bilhetes duplos que vos fazemos. Já sabem como.

Restará acrescentar que as sessões decorrerão de terça a domingo, às 16h. ■



ARTES & OFÍCIOS

RICARDO BATISTA, 23 anos, técnico de montagem

"Às vezes, é precisa uma grande dose de calma..."

Ao ler o A&O desta semana vai poder conhecer um pouco melhor o trabalho que exercem os técnicos que montam os mais variadíssimos portões, grades, portas de segurança... que encontra na rua ou em sua casa. Para isso, fomos ao encontro de Ricardo Batista, técnico do sector há já alguns anos e que nos irá contar como funciona um dia normal de trabalho.

"Começo por me deslocar à oficina", uma deslocação que demora cerca de trinta segundos, uma vez que a empresa onde Ricardo trabalha se situa exactamente ao lado de sua casa, já que um dos sócios-gerentes é o seu pai. Já na oficina, "em equipa, planeamos o dia de trabalho onde fazemos o escalonamento dos técnicos com vista a determinados locais e aos respectivos serviços". Depois, mediante o estipulado, há que fazer a selecção do material, colocá-lo nas viaturas e "seguir viagem". Falando em viagem, eis que "tocamos" numa das principais vantagens apontadas pelo nosso entrevistado relativamente ao seu trabalho. "As deslocações na minha actividade é algo que acontece todos os dias e que me agrada bastante, isto porque, como são sempre para sítios diferentes, faz com que conheça inúmeros lugares, alguns deles desconhecidos e bastante agradáveis." Por outro lado, na opinião do nosso entrevistado, as deslocações também servem para

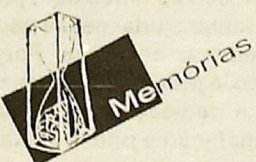


ultimar alguns pormenores daquilo que se vai fazer, na ida, ou, então, avaliar o que foi feito, na volta.

Chegado ao local do serviço, "há que descarregar o material e prepará-lo para aquilo que vamos fazer". Aqui, para além da montagem propriamente dita, há outras actividades que a maior parte das vezes têm que ser feitas. "Um serviço de serralharia é, às vezes, necessário para adequarmos o material em questão às infraestruturas existentes." Ou então o inverso, "um trabalho de pedreiro para permitir que num muro, por exemplo, se encaixe o nosso equipamento". Por outro lado, nos dias de hoje a componente eléctrica está cada vez mais presente na actividade destes técnicos, dadas as exigências dos clientes se inclinarem para os equipamentos automáticos em detrimento dos manuais. Assim, "após montarmos o equipamento pretendido há que instalar os motores e preparar toda a

componente eléctrica, para que estes funcionem". Ora, perante estas fases, dá para entender que um técnico deve possuir um conjunto alargado de conhecimentos a vários níveis para além do da montagem, bem como deve ter um espírito criativo e dinâmico que lhe permita deslindar uma solução quando o "encaixe perfeito" dos equipamentos não é fácil.

Instalado todo o equipamento e rectificado o seu funcionamento, "há que dar uma palavrinha ao cliente para inteirá-lo daquilo que foi feito, bem como explicar os pormenores de funcionamento do que foi instalado". Para Ricardo, nesta fase de lidar com os clientes incide uma das desvantagens da sua actividade, dado que muitas são as vezes que se lhe deparam pela frente pessoas difíceis que em muito complicam o seu trabalho. "Quando o cliente é agradável tem todo o interesse em demonstrar-se à disposição para tudo e mais alguma coisa. No entanto, quando pensa que sabe tudo e na realidade não percebe nada, temos que ter uma dose de paciência e calma elevada aos limites." Para Ricardo Batista, é importante ter em linha de conta que este é um serviço muito cansativo e cada vez mais exigente em termos de qualidade, o que faz com que muitas horas sejam dispendidas para que o equipamento fique operacional para outra intervenção. ■ M.S.



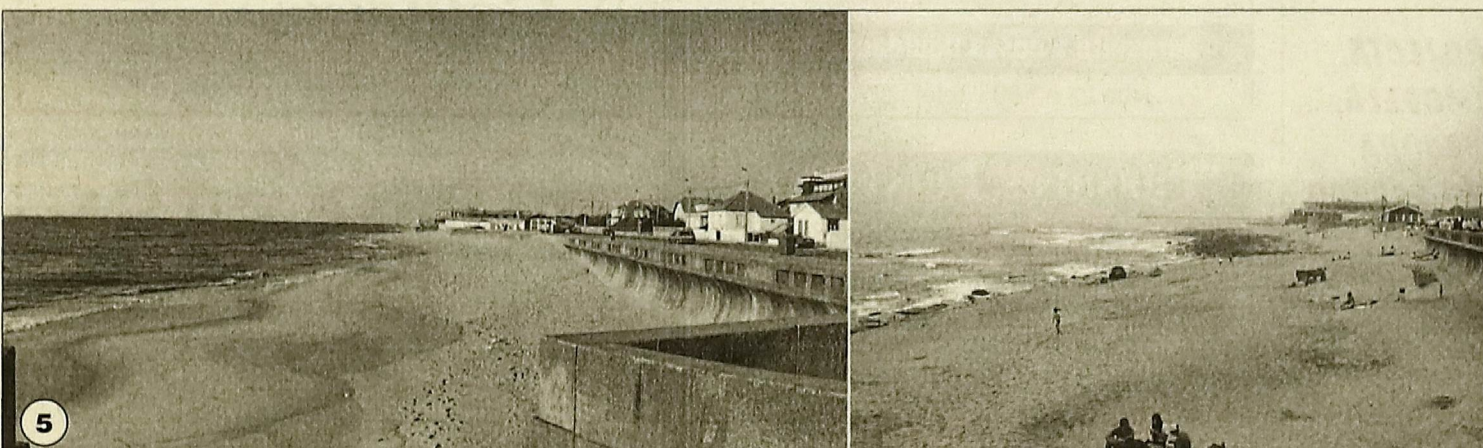
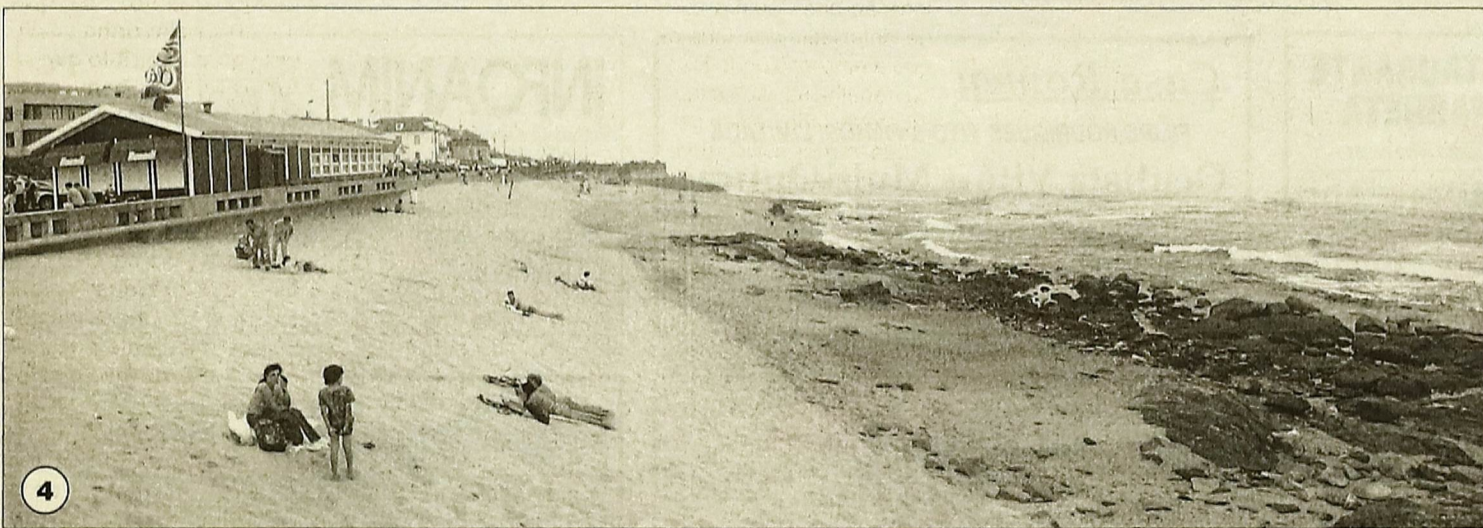
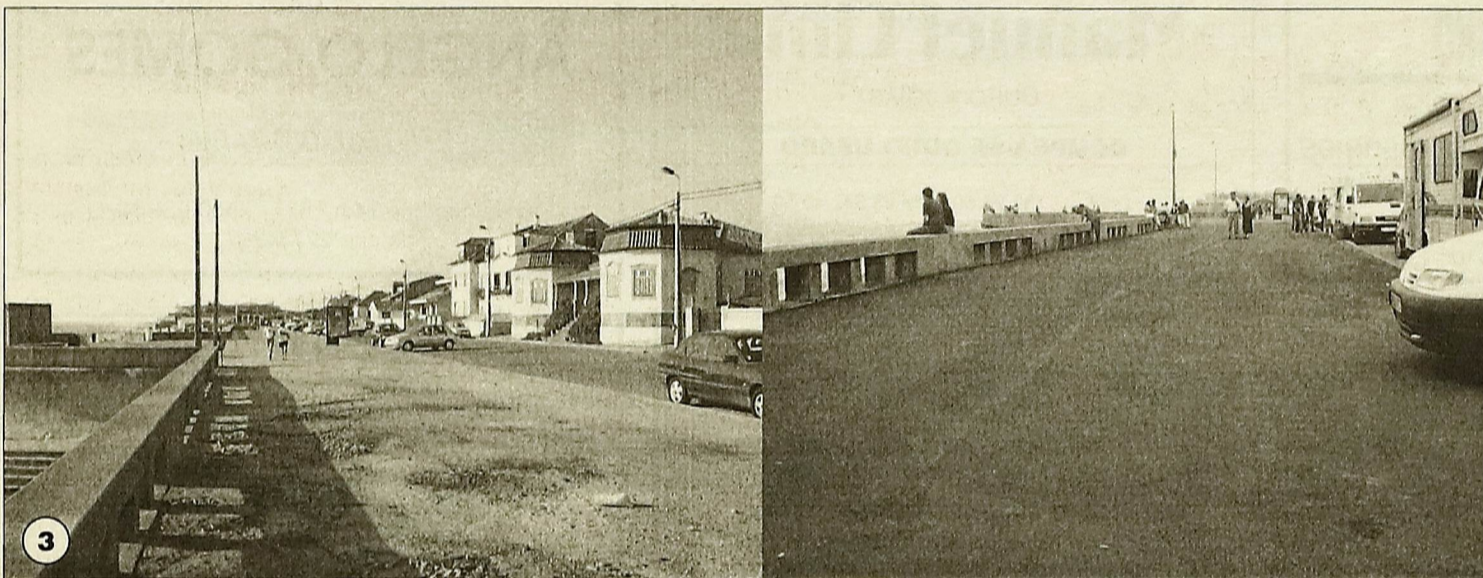
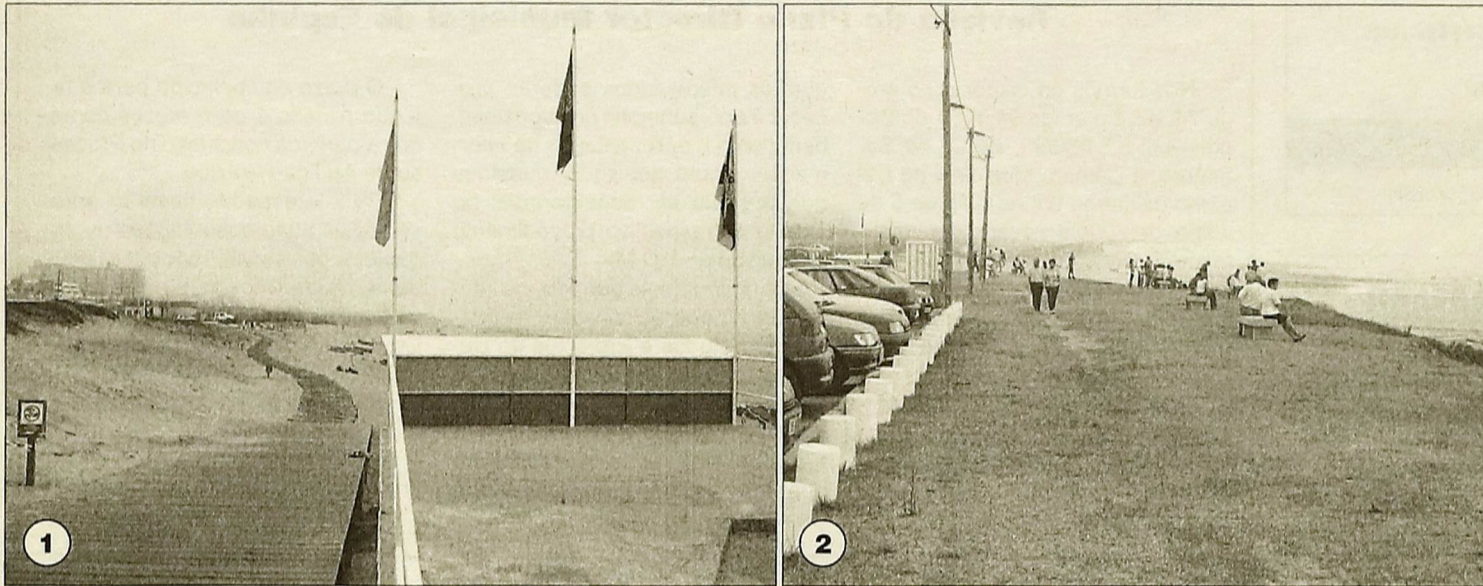
Devido ao facto de o "Maré Viva" ter suspenso a sua publicação para reestruturação entre meados de Julho e princípios de Setembro de 1982, esta habitual secção de recordações retomará a sua publicação apenas no início de Setembro deste ano.

aqui por perto...

texto | SANDRA SANTOS • fotos | JOSÉ MARQUES

PRAIA DA GRANJA

O melhor e o pior

**O BOM...**

Recentemente, a Praia da Granja sofreu algumas alterações a nível de infraestruturas que vieram melhorar significativamente as condições desta Praia e permitir uma melhor qualidade de vida a quem reside na Granja e a quem lá costuma passar o Verão.

Tal como as fotografias demonstram, algumas modificações prendem-se com infraestruturas de apoio à Praia, como o chuveiro (foto 1), os novos bancos (foto 2) e ainda um percurso para peões com travas de madeira que faz a ligação a dois novos campos de jogos, de futebol e vólei, na areia (foto 1).

Outra alteração foi o restauro do pavimento na Esplanada Fernando Ermida (foto 3).

Estes equipamentos são uma novidade na Praia da Granja este Verão e estão à vista e ao serviço de todos os que escolhem esta praia na época estival.

...E O MAU!

Mas, infelizmente, o que também está à vista de todos é o constante escassear de areia na Praia.

Mesmo em frente à Esplanada Fernando Ermida é bem visível a falta de areia e a acumulação de rochas na praia (foto 4). Esta situação é provocada, como se sabe, pela recente construção do quebramar da Aguda que, ao desviar as correntes mais fortes, provoca uma constante redução da areia a sul.

A foto 5 mostra, claramente, o contraste entre Novembro de 2001 e Julho de 2002, verificando-se que no Inverno do ano passado a quantidade de areia na praia era muito superior à que agora se apresenta. Concretizado o quebramar da Aguda, resta-nos esperar (e recluir) o que as marés-vivas de Agosto e as marés altas do Inverno farão à Praia da Granja... ■

**SNACK-BAR
LATITUDE**

LATITUDE

CAFETARIA - GELATARIA
MARISCOS - LANCHES
ANIVERSÁRIOS

RESERVA DE MESAS - REFEIÇÕES PARA FORA
RUA 2 N.º 811 R/C - 4500 ESPINHO - TEL. 227324303

NINHO DE AMOR

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

com nova gerência

VISITE-NOS!!!

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 227346742 - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 918 108 270

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

**GARAGEM
CENTRAL
DE ESPINHO,
LDA.**

MECÂNICA
GERAL

LUBRIFICAÇÕES

ESTAÇÃO
DE SERVIÇO
(LAVAGEM
MANUAL)

REPARAÇÕES

MONTAGEM
DE PNEUS

Rua 62 n.º 607
Telef. 227341134
4500 ESPINHO

**RESTAURANTE
MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL



João Carlos Bigail, Lda.

**PROJECTA,
REMODELA,
DECORA
O SEU ESPAÇO**

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871
S. FÉLIX DA MARINHA
Telef. 22 734 0918
Tel. / Fax 22 734 8731

bipal@mail.telepac.pt
www.bipal.net

MARÉ VIVA N.º 1247 - 01.08.2002



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO URBANÍSTICO

AVISO

Revisão do Plano Director Municipal de Espinho

Nos termos do disposto no artigo 74, n.º 2 e artigo 94, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, a Câmara Municipal de Espinho deliberou em reunião de 5 de Julho de 2000 aprovar o documento justificativo para a revisão do Plano Director Municipal e dar seguimento ao processo de acordo com o previsto no referido diploma legal. De acordo com o n.º 2 do art.º 77 do referido diploma legal, decorrerá desde a publicação deste aviso em Diário da República e por um período de 30 dias úteis, um processo de audição ao público, durante o qual os interessados poderão proceder à apresentação de sugestões, bem como a apresentação de informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do respectivo procedimento de revisão do P.D.M. Durante aquele período, os interessados poderão consultar na Divisão de Estudos e Projectos do Departamento de Planeamento Urbanístico no edifício da Câmara Municipal de Espinho o documento de fundamentação da revisão do P.D.M. que acompanhou a deliberação da Câmara.

O prazo estabelecido para a referida revisão é de 6 meses contados a partir da conclusão do Processo de Audição Pública. Os interessados deverão apresentar as suas observações ou sugestões por escrito, em ofício devidamente identificado, dirigido ao Vice-Presidente da Câmara Municipal de Espinho - Praça Dr. José Salvador - Apartado 700 - 4501-901 Espinho. Paços do Município de Espinho, 4 de Julho de 2002

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
Rolando Nunes de Sousa

Manuel Lima

OURO • JÓIAS

COMPRA-SE OURO USADO

Telef. 22 732 06 50 • TM 93 642 40 50
E-mail manelinho@net.sapo.pt
Rua 23 • Galerias S. Pedro • Loja J • 4500 Espinho



MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS

PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS

SERVIÇO FEITO NA HORA

Rua 8 n.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Laboratório Rua 14 n.º 611 - 4500 ESPINHO
Telefone 227342877



**TALHO
RUA 15**

José Teófilo S. Fonseca
Gerente

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

INFOANIM **PC
MAC
AMIGA**

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D / 3D
MULTIMÉDIA



RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

Fid'Algo

DESPORTO

Agora com nova Gerência
A qualidade de sempre

Aproveite a nossa liquidação de stock

Rua 23 n.º 89 - Telef. 227 324 155

RESTAURANTE

Palheiro

Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ª-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

CONTINUAMOS A SER UM ESPAÇO DIFERENTE

RÉPTEIS - PEIXES - PÁSSAROS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS OU CONTACTE-NOS

Telef. 227320220 • E-mail: moutinho.ribeiro@netc.pt
www.asin2000.net/passaros-peixes

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

VÓLEI DE PRAIA

Maia e Brenha em 9.º

Decorreu na Praia da Baía o Open de Portugal 2002 de Voleibol de Praia. Inserido no World Tour 2002, a etapa espinhense, a sexta do referido circuito, contou com a presença, como habitualmente acontece, das melhores duplas mundiais desta vertente que, com o decorrer dos anos, se tem assumido como um veículo de extrema importância no que toca ao desenvolvimento da modalidade propriamente dita.

O evento começou no dia 24 de Julho, quarta-feira, com a disputa, da parte da manhã, de uma fase de qualificação interna entre os países com mais duplas presentes, daí que à partida apenas as melhores de cada nacionalidade tenham participado na fase de qualificação. Portugal contou com a presença de oito duplas nesta primeira fase, apenas quatro conseguiram o passaporte para a segunda

da competição, mas desde logo e ainda no primeiro dia de prova as cores lusitanas ficaram a ser representadas e defendidas por apenas duas: as duplas Pedro Rosas/Bruno Carvalho e Armando Gonçalves/Alexandre Stein foram as únicas que passaram ao segundo dia de prova.

Tratou-se apenas de um adiamento de uma situação que, face ao poderio dos adversários, seria esperado. Rosas e Carvalho caíram aos pés da dupla cubana Alvarez e Rosell enquanto que Gonçalves e Stein baquearam diante dos norte-americanos Hyden/McCaw.

Sem presença lusa na fase de qualificação, os espinhenses viraram toda a sua atenção para o dia de sexta-feira, altura em que Maia e Brenha entraram em competição.

Inserida na poule G, a dupla olímpica espinhense começou da melhor forma a sua participação

neste Open 2002: defrontaram e bateram a dupla chinesa constituída por Qiang e Han por 2-0, aumentando as expectativas criadas em seu redor.

Já da parte da tarde, e com o estádio repleto, com cerca de 5.000 espectadores, Maia e Brenha defrontaram a dupla n.º 1 da Alemanha Dieckmann/Reckermann. Os germânicos ainda conseguiram dificultar a tarefa dos espinhenses no primeiro parcial, mas no set seguinte Maia e Brenha demonstraram todo o seu valor, fechando a partida com 2-0 e carimbando assim a passagem para os oitavos-de-final da competição.

Já no sábado, a dupla espinhense teve pela frente os canadianos Holden e Leinemann. Maia e Brenha baquearam no primeiro parcial mas souberam dar a volta por cima e venceram por 2-1 a dupla canadiana, carimbando assim

a passagem aos oitavos-de-final na primeira posição do grupo.

Nos oitavos-de-final, a dupla portuguesa teve que defrontar os americanos Wong/Metzger. Os forasteiros começaram melhor o encontro, tendo mesmo vencido o primeiro parcial. Maia e Brenha, por seu turno, corrigiram alguns erros cometidos e venceram o segundo set.

Face ao empate, o vencedor da partida teve que ser encontrado através da disputa da "negra". Ai, e com a ajuda da dupla de arbitragem, a dupla norte-americana levou a melhor por 15-13 e deitou por terra todas as aspirações que os portugueses tinham de chegar bem mais longe neste Open. Maia e Brenha, apesar de tudo, conseguem em Espinho repetir a melhor classificação da época, 9.º lugar alcançado em Berlim.

No final do encontro e da prescrição da dupla Maia/Brenha no

Open 2002, João Brenha referiu: "O 9.º lugar que alcançámos aqui em Espinho é uma boa classificação, mas sabe a pouco. Tirando o primeiro set, com a dupla americana nós estivemos extremamente bem e poderíamos claramente ter chegado mais longe. Ficamos um pouco tristes conosco mesmos porque é mais um Open de Espinho que passa e ainda não foi desta que conseguimos dar a alegria a todos os que nos apoiam de chegar a um lugar no pódio. Apesar de tudo, foi uma boa prestação, vamos levantar a cabeça e pensar já no Grand Slam da Áustria."

A dupla norte-americana que eliminou Maia e Brenha neste Open 2002 da cidade de Espinho foi mesmo a dupla que no final acabaria por erguer o troféu de primeiro lugar, derrotando na final os brasileiros Márcio e Benjamim. No jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares, a dupla brasileira constituída por Ricardo e Loiola (vencedores do Open 2001) bateram os argentinos Baracetti e Conde por 2-0.

De registar também que o americano Wong foi considerado o melhor jogador da competição. ■ J.L.

FUTEBOL - TORNEIO HENRIQUE AMORIM

Sp. Espinho em 2.º

Com apenas uma semana de trabalho, o Sp. Espinho participou, como habitualmente acontece, no torneio organizado pela formação da União de Lamas.

Este ano, para além dos "tigres" e também da equipa da casa, o torneio contou com a participação da equipa da Oliveirense.

Ainda com uma réstia de esperança de poder participar na próxima temporada no campeonato nacional da II Liga, o Sp. Espinho apresentou-se em Santa Maria de Lamas apenas com a ausência do ex-júnior Filipe, atleta com que António Jesus não pode contar para participar nos dois encontros que os "tigres" realizaram.

O primeiro jogo da equipa espinhense foi diante da formação da Oliveirense, curiosamente os dois últimos classificados do campeonato da II Liga da época transacta. O empate a uma bola foi o resultado que se verificou no final dos quarenta e

cinco minutos. Nas penalidades, os de Oliveira de Azeiméis foram melhores e arrecadaram a vitória no encontro.

Na partida que se seguiu, Lamas e Oliveirense também não foram além de um empate mas desta feita sem golos, daí que o vencedor do encontro, à imagem do que havia sucedido no primeiro jogo do torneio, fosse encontrado pela marcação de grandes penalidades. Mais uma vez, a Oliveirense demonstrou ter a pontaria mais afinada e venceu os da casa.

Seguiu-se então, provavelmente o jogo mais esperado. Frente a frente estiveram Sp. Espinho e União de Lamas, duas equipas que à partida para este encontro estavam obrigadas a vencer para que a vitória no torneio fosse ainda possível. Apesar de oportunidades para um lado e outro, o golo não surgiu para nenhuma das equipas até ao apito final, ficando desde logo encontrado o

vencedor do torneio - a Oliveirense.

Foram 90 minutos que serviram para o técnico António Jesus tirar as primeiras ilações do plantel que construiu para o Sp. Espinho 2002/2003. Nestas duas partidas há alguns nomes que se destacaram, casos de Nuno Simões, Tiago Martins e Miguel Vaz, que demonstraram no relvado do Henrique Amorim serem mais-valias para este plantel dos "tigres".

Com esta participação no torneio organizado pela União de Lamas, foram visíveis as muitas soluções de que o Sp. Espinho dispõe para o sector ofensivo, mas em contrapartida denotou-se também uma falta de opções para a zona mais recuada.

Tratando-se de uma equipa constituída por atletas recém-chegados ao clube, a falta de entrosamento foi também uma nota que saltou à vista em determinados momentos. ■

Andebol de praia

Decorreu no passado fim-de-semana em Lagos a sexta etapa do circuito nacional de andebol de praia. A equipa espinhense Rochinha cometeu a proeza de diante dos grandes nomes do andebol português ter vencido a competição. Luís Canelas, capitão da equipa, já só pensa na fase final: "Nós entramos no circuito pelo gosto da modalidade e também para nos divertirmos, nunca nos passou pela cabeça vencer. Com esta vitória a responsabilidade de participarmos no circuito aumenta. Já no próximo fim-de-semana temos nova etapa, desta feita em Espinho e vamos tentar, a jogar em casa, amealhar o maior número de pontos para marcarmos presença na fase final." ■

Comunicado da Direcção do SCE

Do Sporting Clube de Espinho, com pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

"Na sequência das notícias vindas a público nos últimos dias sobre a detenção de um indivíduo suspeito da prática de actos pedófilos na cidade de Espinho, vem a Direcção do Sporting Clube de Espinho emitir o seguinte comunicado:

1. O referido indivíduo não é, nem nunca foi treinador deste clube, nem nunca desempenhou no mesmo qualquer função;
2. A Direcção do SCE lamenta que alguns órgãos de comunicação tenham emitido notícias utilizando o nome do Clube sem o cuidado de apurar, junto do mesmo, se a informação que transmitem é a real;
3. Quer a Direcção do Clube com este comunicado que a informação transmitida seja fundamentada sem que o Clube e a sua imagem sejam prejudicados por notícias que lançam a confusão, a dúvida e, em alguns casos, a mentira sobre a situação referida.

Espinho, 27 de Julho de 2002

Pela Direcção

Eng.º Sérgio Rocha
(Vice-Presidente)"

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO



LILIANA NEVES

O Simples Olhar de Eva

Chocante e diferente. Tem comportamentos fora do comum e uma vida estranha quase lendária. Contrasta. Surpreende. Marca uma época e a história cultural de um país. Faz parte daquele grupo a que chamam artistas.

Ícone feminista dos anos 30 e 40, cheia de alma mexicana. Viu-se e pintou-se em dezenas de auto-retratos de bigode escuro e sobancelhas carregadas. Figura frágil e ideias fortes, vida amorosa instável e amigos como Trotsky. Sobe ao palco em peças de teatro e em breve poderemos vê-la no cinema. A ela, a Frida Khalo.

Pode admirar-se-lhe o estilo e a obra. Mas a história da vida da pintora mexicana move e comove. Frida nasceu em Coyoacan, México, em 1907. O seu espírito rebelde tê-la-á levado a adoptar o ano de 1910 como o do seu nascimento, para o fazer coincidir com o início da revolução liderada pelo lema zapatiano "Terra e

As cores de Frida Khalo

Liberdade".

A vida carregada de dor começou com a poliomielite contraída na infância. Seguiram-se outras. Aos 15 anos sofreu um grave acidente no autocarro que seguia, atingido por um eléctrico. Sofreu fracturas na coluna e na bacia que lhe deram a tortura de inúmeras cirurgias e do filho que sonhou e nunca pôde ter.

Casou com a sua paixão de adolescente em 1929. Diego Rivera, também ele artista, era 21 anos mais velho que Frida. Lutaram juntos a favor das ideias comunistas de Marx e viveram intensamente a vida artística mexicana. No entanto, Diego fez parte do caminho dos tormentos de Frida pelas inúmeras relações extra-conjugais. Diz-se que ela também as teve, com homens e... mulheres.

A conturbada vida sentimental de am-

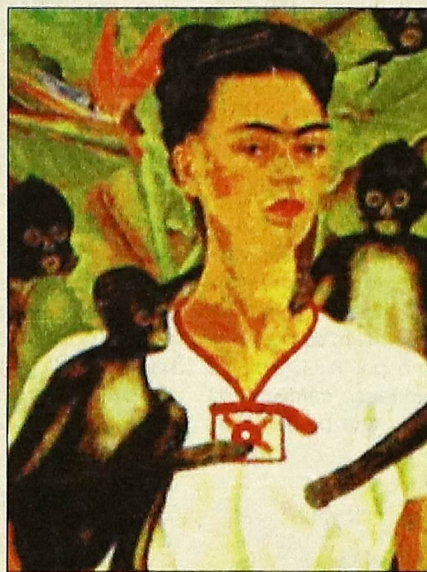
bos fê-los separar e voltar a casar em 1940.

Frida Khalo é um exemplo dos que se orgulham do país-natal. Foram muitas as vezes que a viram usar o traje mexicano, também ele parte dos auto-retratos da pintora. O traje e... os macacos. Os símios também passaram pelo pincel e deste para a tela em jeito de comparação dos traços semelhantes aos do rosto de Frida.

Uma história que comove. Uma história que se expressa na pintura.

André Breton, principal mentor do surrealismo, qualificou a sua obra como pertencente ao movimento de Dali e Miró. No entanto, Frida disse, simplesmente, que nunca pintou sonhos. Só a sua própria realidade.

Morreu aos 47 anos, mas mantém-se vivas as cores da vida tumultuosa que levou. Cores de dor, mas também de paixão e de força. São cores diferentes. São as cores de Frida Khalo. ■



AMAZONIA

EM GRANDE FORMATO



A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

NO CENTRO MULTIMEIOS DE ESPINHO

CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

